

## CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO POR MEIO DE UM PROJETO DE ENSINO DE HUMANIZAÇÃO

LUIZA SOUZA SCHMIDT<sup>1</sup>; GABRIEL SCHMITT DA CRUZ<sup>2</sup>; LARISSA MOREIRA  
PINTO<sup>3</sup>; GABRIELA CARDOSO VIDAL<sup>4</sup>; EZILMARA LEONOR ROLIM DE  
SOUSA<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – Faculdade de Odontologia – luiza\_schmidt@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – Faculdade de Odontologia – gabsschmitt@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – Faculdade de Odontologia – larimoreirapinto@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – Faculdade de Odontologia – gaabrielacv@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – Faculdade de Odontologia – ezilrolim@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Diante da proposta holística da compreensão do processo saúde-doença, o modelo biopsicossocial e espiritual contraria a concepção mecanicista e tecnicista (ROCHA, 2018) a qual é corriqueira na Odontologia. Dessa maneira, acredita-se que o tratamento odontológico deve abranger o ser humano em sua integralidade e não, somente, efetuar procedimentos ínfimos a técnicas específicas. Outrossim, deve haver a compreensão de que a humanidade é composta por suas múltiplas crenças, peculiaridades, dimensões entrelaçadas e sentidos de vida distintos. Além disso, a questão espiritual surge no cotidiano de usuários da saúde, tendo em vista que o ser humano se expressa, sente e cria sentidos na sua existência e, assim, a espiritualidade pode ser entendida como aspecto promotor da saúde no indivíduo (US National Institutes of Health, 1995; OLSON, 2015; CRUZ, 2019). Há a ampliação do entendimento do processo de adoecimento humano e incremento à terapêutica das doenças em conformidade com concepções antropológicas vitalistas, a disseminação de outras abordagens filosófico-espiritualistas poderia contribuir de forma semelhante à compreensão e ao tratamento do binômio doente-doença. Analogamente, pela importância crescente dedicada à correlação entre saúde, espiritualidade e religiosidade, profissionais da saúde deveriam estar preparados para atenderem as demandas espirituais e religiosas de seus pacientes, adquirindo informação e treinamento nos diversos aspectos e abordagens desse vasto campo de conhecimento (TEIXEIRA, 2020).

O espiritual propicia um contexto que ajuda a tornar a aparente insignificância de nossas ações individuais mais significativas, elementos intangíveis, que transmite vitalidade, sentido de vida e o estímulo à ambição humana do viver (MAUGANS, 1996; PINTO, 2009). Conceitos mais esclarecidos e mais generalizados podem servir melhor para a comunicação entre os estudiosos, prevenindo equívocos e debates estéreis, possibilitando pesquisas mais úteis socialmente. Os construtos são construções culturais desenvolvidas a fim de possibilitar uma compreensão mais eficaz de determinados fenômenos. Ou seja, há dois construtos que devem ser divididos e estudados em separado, porque podem andar juntos, mas não são iguais: a espiritualidade e a religiosidade (PINTO, 2009; CRUZ, 2019).

Portanto, propõe-se por intermédio deste estudo apresentar a aplicação contextualizada da espiritualidade na literatura médico-odontológico, por meio da experiência do primeiro ano do projeto de ensino pioneiro na odontologia intitulado “Espiritualidade e Odontologia: um atendimento mais humanizado” - o qual busca proporcionar a estudantes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPeL) uma visão mais humanizada de paciente, como um ser integral, e demonstrar a função da espiritualidade no processo saúde-doença.

## **2. METODOLOGIA**

Este trabalho consiste na contextualização do livro médico “Espiritualidade no cuidado com o paciente: como, quando, onde e por quê?” no meio odontológico, através do relato da experiência de um projeto de ensino pioneiro da FO-UFPeL, o qual objetiva humanizar a Odontologia, tanto em práticas clínicas, como no que diz respeito ao relacionamento entre acadêmicos e profissionais da área.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto de ensino não possui vínculo institucional com nenhuma liderança ou organização religiosa. Em virtude disso, nas atividades em grupo do projeto, o responsável por conduzir as discussões era um/uma convidado/a, ou a professora coordenadora, ou até mesmo algum estudante integrante do projeto de ensino. Geralmente, os convidados/as tinham formação específica sobre a religiosidade/espiritualidade, podendo ser um profissional da saúde, ou não. Isso é importante para que não haja um conflito, e sim, uma harmonia e complementaridade entre o trabalho religioso/espiritual de um lado e o trabalho científico de outro (CRUZ, 2019).

O construto da “espiritualidade” é inquestionável, ainda que haja uma inconclusão na existência do espírito. Esse termo pode ser definido como um sistema de crenças que enfoca em elementos intangíveis, que transmite vitalidade e significado aos eventos da vida (Maugans, 1996). Assim sendo, conceitua-se religião como um sistema organizado de crenças, práticas, rituais e símbolos projetados para auxiliar a proximidade do indivíduo com o sagrado e/ou transcendente, e espiritualidade como uma busca pessoal de respostas sobre o significado da vida e o relacionamento com o sagrado e/ou transcendente (Peres; Simão; Nasello, 2007).

No primeiro ano de existência do projeto de ensino “Espiritualidade e Odontologia: um atendimento mais humanizado”, já foi possível começar a obter a compreensão da visão humanista dentro de um contexto tecnicista, ou seja, uma saúde odontológica mais humanizada e abrangente, vista como um campo a ser respeitado e explorado, por meio da espiritualidade, na individualidade de cada paciente. Nesse sentido, o projeto, por meio de seus encontros, possibilita a

discentes buscar o que, por quê, como, quando e onde, é possível, utilizar a espiritualidade para o tratamento odontológico; mediante da participação de seus integrantes em discussões de artigos científicos e em seminários, em conversas sobre experiências clínicas, em meditações, dinâmicas de grupo e em palestras com profissionais e religiosos, no intuito de ampliar a visão de estudantes de Odontologia sobre saúde, sobre ciência e sobre espiritualidade, de maneira a oferecer uma perspectiva de atendimento mais humanizado, a partir da vontade, do respeito e da compreensão das individualidades humanas. Além disso, o estudo dirigido do livro “Espiritualidade no cuidado com o paciente” de KOENIG (2005) é uma das atividades do projeto.

“Por quê” compreender a espiritualidade no tratamento? Compreender e estimular o sentido individual de viver pode ser atrelado ao bem-estar biopsicossocial e espiritual, do processo de saúde-doença, podendo gerar um estado de paz e harmonia espiritual (seja visto que o constructo da espiritualidade não é dependente da comprovação da existência de um espírito, e sim se faz ligado a fé, crença e sentido de vida). Muitos pacientes são religiosos e a religião ou crença acaba por influenciar a decisão médica igualmente. Ademais, atividades religiosas e crenças estão vinculadas a saúde e qualidade de vida melhores (KOENIG, 2005). Na odontologia, podemos exemplificar o trabalho com diversas especialidades na questão de autoestima, com casos reabilitadores desde facetas, harmonização orofacial, cirurgia, traumatologia e prótese bucomaxilofacial, odontologia hospitalar, casos patológicos e oncológicos à uma simples anamnese/entrevista dialogada, a qual deve ser cuidadosa e acolhedora no geral, uma vez que a Odontologia ainda é vista como uma profissão sádica, mas sim, pertence e consolida-se como importantíssimos papéis no cuidado com o paciente.

Escutar e respeitar o paciente, e assim, suas crenças, validando as preocupações religiosas e espirituais pode melhorar a capacidade de lidar com a doença tanto por parte do paciente, quanto por parte do profissional, isso constitui a multidiversidade de “o quê” buscar na relação da espiritualidade no atendimento. Devemos lembrar que cuidamos de indivíduos - reiteramos - com suas vivências, crenças, fé e razão de viver únicas, as quais (ainda que com algum ceticismo ou discordância de quem cuida) devem ser respeitadas e avaliadas para gerar algum benefício ao processo do tratamento holístico e humanizado que pode agregar no tratamento tecnicista.

Entender o papel da espiritualidade integrando o histórico espiritual do paciente estabelecem diálogo e correspondência entre ambas as partes, compondo um relacionamento recíproco através de uma linha de comunicação e, dessa forma, configura-se o “como” buscar a espiritualidade no atendimento odontológico. O tempo é parte fundamental nos processos de relacionamento profissional-paciente e de percurso do tratamento, assim como o toque, o acolhimento e a preocupação com o cuidado. “Quando” deve-se considerar a perspectiva espiritual? O profissional deve sentir-se à vontade para intervir nesse aspecto, providenciando um efetivo conforto e juntando informações para mandar uma mensagem correta e agradável ao paciente (KOENIG, 2005).

#### 4. CONCLUSÕES

Concluimos que - após os estudos dirigidos dos livros base do projeto de ensino - é notória a carência da comprovação científica baseada em evidência da correlação entre Espiritualidade e Odontologia, contudo, por meio de ações de ensino e de pesquisa, o projeto trabalha para que no futuro tenhamos mais estudos que abordem os impactos que a espiritualidade pode gerar na prática clínica e no desempenho profissional e acadêmico no meio científico da área. Negligenciar o aspecto espiritual é ignorar o ambiente social do paciente ou seu estado psicológico, resultando na falha do tratamento integral do indivíduo (KOENIG, 2005).

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUZ, G.S. et al. Atendimento humanizado por meio da espiritualidade na Odontologia – Um projeto pioneiro. In: CONGRESSO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, 2., Pelotas, 2019. Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2., 2019, Pelotas. Anais [...]. Pelotas: UFPel, 2019.

KOENIG, H.G. Espiritualidade no cuidado com o paciente: Por quê, como, quando e o quê. São Paulo: Editora FE, 2005.

MAUGANS, T.A.; The spiritual history. Arch Fam Med, v.5, n.1, p.11-6, 1996  
OLSON, Joanne K. Conhecimento necessário para usar o poder da espiritualidade nos cuidados à saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 28, n. 2, p. 3-4, 2015.

PINTO, Ênio Brito. Espiritualidade e Religiosidade: Articulações. **REVER: Revista de Estudos da Religião**, v. 9, 2009.

TEIXEIRA, Marcus Zulian. Interconexão entre saúde, espiritualidade e religiosidade. **Revista de Medicina**, v. 99, n. 2, p. 134-147, 2020.

US National Institutes of Health. Integration of behavioral and relaxation approaches into the treatment of chronic pain and insomnia. In: Technology assessment conference statement. US National Institutes of Health, 1995. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/jama.1996.03540040057033> Acesso em: 5 jun. 2020.